O POSTAL

CÉLULA DOS TRABALHADORES DOS CTT PCP

CONTACTA-NOS: **lisboa@dorl.pcp.pt** • Centro de Trabalho Vitória, Av. Liberdade, 170 1250-146 Lisboa

Renacionalização é urgente!

Recuperar o controlo público dos CTT.

O PCP realizou no passado mês de Dezembro uma audição pública sobre os CTT. Com o objectivo de ouvir as organizações representativas dos trabahadores na empresa, bem como os próprios trabalhadores, sobre os vários problemas com que são confrontados no seu dia-a-dia.

O PCP, que sempre esteve na luta pelo fortalecimento e o devido investimento no Serviço Público Postal, sempre alertou para as consequências e danos que a privatização dos CTT iria causar aos trabalhadores e às populações que dependem deste serviço e vêem o acesso ao mesmo dificultado com o encerramento de diversas agências.

O PS teve e tem a oportunidade de reverter a privatização dos CTT. Nas várias propostas apresentadas pelo PCP no sentido de recuperar o controlo público dos CTT, preferiu optar por uma política de favorecimento aos grandes grupos económicos (Champalimaud) e, de mão dada com os partidos da direita, votou sempre contra, sem ter em conta os interesses das populações, a salvaguarda de postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores.

Para consultares a proposta de Projecto de Lei:

https://bit.ly/CTTPCP

Na sequência desta iniciativa, o Grupo Parlamentar do PCP apresentou na Assembleia da República o Projecto Lei 509/XV/1 que **«Estabelece o Regime de Recuperação do Controlo Público dos CTT».** Sem ilusões de como votarão os partidos (PS, PSD, IL e CH) que têm chumbado todas as iniciativas similares apresentadas pelo PCP ao longo dos anos. Mas perfeitamente consciente de que nos cabe apresentar as soluções de o país necessita e só o reforço da luta e da organização dos trab lhadores permitirá alcançar.

MAIS FORÇA AOS TRABALHADORES

PCP

Venham mais 1000!

Célula do PCP dinamiza abaixo-assinado

É inadmissível a recusa da gestão privada dos CTT em admitir, com vínculo efectivo, os trabalhadores necessários para suprimir sobrecargas de trabalho e garantir a qualidade da prestação do Serviço Público Postal.

Uma necessidade evidente, mas desprezada pelos CTT privados, com o consentimento do governo PS, que optam pela degradação das condições de trabalho, por uma política de cortar postos de trabalho e de diminuição do número de trabalhadores.

Os trabalhadores de todos os sectores dos CTT estão esgotados e sujeitos a enormes cargas de trabalho. São confrontados com a degradação constante do Serviço Postal e, porque são eles que todos os dias dão a cara, também são confrontados com as inúmeras e justas reclamações das populações. Assim demonstram os motivos das justas lutas dos trabalhadores CTT que se realizam em todas as regiões do país. Importantes combates, contra a degradação das suas condições de trabalho e pela admissão de trabalhadores necessários. Prcurando dar voz a esta justa reivinidcação dos trabalhadores lançou um abaixo-assinado exigindo a contratação imediata de mais 1000 trabalhadores de modo a garantir a qualidade na prestação do Serviço Público Postal.

A mentira de não conseguir contratar trabalhadores

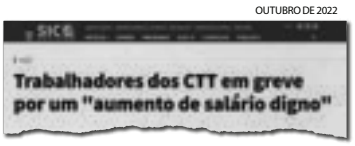
Os CTT privados afirmam que não conseguem contratar trabalhadores para assim esconder a sua responsabilidade e a sua opção em contratar trabalhadores, na sua maioria jovens, na condição de baixo salário, de vínculo precário e sem uma perspetiva de carreira.

Uma opção que retira a qualquer trabalhador uma visão para um futuro com uma vida digna e a possibilidade de conciliar e planear uma vida familiar com condições para o fazer face ao aumento, cada vez maior, do custo de vida. Um problema que também afecta os trabalhadores dos CTT e que tem levado a um maior empobrecimento, que se agrava desde a privatização e que tem origem nas políticas que procuram somente lucros para distribuir pelos accionistas.

Ao mesmo tempo, exige-se o impossível aos trabalhadores: cada vez mais horas extraordinárias (quase sempre não pagas) e que façam o trabalho de 2 ou 3 trabalhadores que não querem contratar!

Os trabalhadores não são precários.
Precários são os vínculos, as condições de trabalho, e os salários.
Seja nos CTT, na CTT Expresso ou em outras empresas do grupo, o que assistimos é uma tentativa de aumentar a exploração através da contratação de trabalhadores com vínculos cada vez mais precários. Sejam os agenciamentos, as sub-contratações, o aluguer de mão-de-obra, tudo serve para procurar diminuir os direitos dos trabalhadores e sujeitá-los a cada vez piores condições de trabalho, mais horas, mais trabalho, por menos salário.

Os baixos salários, a precariedade e a penosidade do trabalho têm afastado trabalhadores da empresa.



A administração queixa-se que não consegue empregar, mas devia reconhecer que não consegue contratar pelo baixo preço que estão disposto a pagar.

Os grandes salários estão reservados para a administração

Cada vez mais, cresce a indignação nacional contra a privatização

Multiplicam-se as vozes que exigem a imediata reversão da privatização dos CTT

Entre as queixas mais frequentes estão atrasos nas entregas de correio, vales de pensões, desalfadegamento e demora nas resoluções de diversos outros problemas

Desvalorização salarial e degradação das condições trabalho

Os milhões ficam para os accionistas, para os trabalhadores só migalhas!

Desvalorização salarial, crescente falta de trabalhadores, precariedade, aumento da penosidade do trabalho e degradação das condições laborais. É esta a triste realidade para quem trabalha nos CTT.

Nos primeiros 9 primeiros meses de 2022, os CTT obtiveram receitas de 662,8 milhões de euros, dos quais 90 milhões do Banco CTT, o que significa um aumento de 8,1%, apresentando lucros de 28,3 milhões de euros, mais 7,8% do que no mesmo período relativo ao ano anterior.

Com estes resultados, os CTT privados encheram de milhões os bolsos dos accionistas e continuam a aumentar, à Administração e a alguns quadros que lhe sejam particularmente próximos, os seus principescos salários, enquanto quem produz toda a riqueza, os trabalhadores e trabalhadoras, não tem a devida valorização do salário.
No entanto, é inaceitável que quem produziu tamanha riqueza, os trabalhadores dos CTT, pouco ou nada tenham sido compensados pelo seu esforço, antes pelo contrário!
O aumento brutal do custo de vida e da inflação, que desvalorizaram os salários 10%, havendo trabalhadores com 20 anos de casa a ganhar praticamente o SMN, aumentaram, paralelamente, a já enorme revolta e descontentamento dos trabalhadores dos CTT, que exigem aumentos justos que reponham o poder de compra.

Basta de migalhas e aumentos miseráveis.
O aumento dos salários é possível e urgente!

Mais força aos trabalhadores dos CTT!

Os trabalhadores dos CTT, ao longo dos últimos anos de gestão privada, vêem-se confrontados com a deterioração das suas condições de vida. Os CTT privados que, para benefício dos accionistas, delapidaram quase todo o valioso património herdado do Estado, aumentaram preços, intensificaram o afastamento das populações da rede postal, continuam com o propósito de destruir o Serviço Público Postal.

No Banco CTT, que nasceu e beneficiou do processo de privatização dos CTT, sente-se a necessidade de mobilização colectiva dos trabalhadores, que veem o seu poder de negociação fragilizado pela forma individualizada que se fazem os acordos salariais, além do reforço da luta pela redução do horário de trabalho semanal para 35 horas.

As lutas em diversos locais de trabalho, estações ou CDPs, sejam pelos salários, contra a degradação das condições, como a falta de limpeza ou o frio que se faz sentir em alguns destes locais, comprovam que os trabalhadaores estão prontos para defender os seus direitos e o serviço público postal de qualidade.

O Partido Comunista Português saúda e apoia a força e a determinação dos trabalhadores dos CTT e do Banco CTT nas suas lutas pelo direito a uma vida digna, pela valorização do salário, por melhores condições de trabalho, pela contratação dos trabalhadores em falta e pela redução do horário semanal de trabalho.

Os trabalhadores dos CTT e as populações podem contar com PCP em todas as frentes, na luta pela recuperação do controlo público dos CTT, na defesa do Serviço Público Postal e pela valorização do trabalho e dos trabalhadores.

"Vem daí! Dá mais força à força que conta para avançar."

Viva a luta dos trabalhadores! A luta continua!

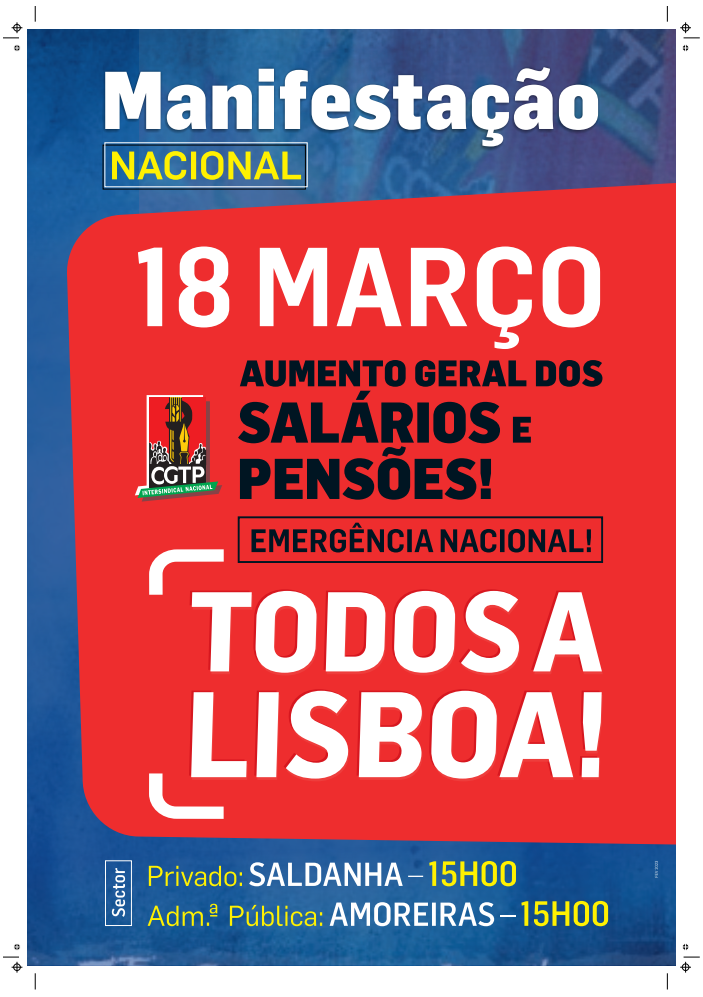
ADERE AO PCP

Nome: _____

_____

Telemóvel: _____

E-mail: _____

Local de trabalho: _____

Envia o teu contacto para: lisboa@dorl.pcp.pt ou
Centro Trabalho Vitória, Av. da Liberdade 170. 1250-146 Lisboa